

Maio 2017

[Campaign Preview](#)

[HTML Source](#)

[Plain-Text Email](#)

[Details](#)

MNA Digital: Boletim n.º 34

Problemas a visualizar?
[Veja este e-mail no seu browser](#)



Próximas atividades

No MNA

Entre 4 e 7 de maio

Atividades no âmbito da XII edição do Festival Internacional da Máscara Ibérica

Conheça [aqui](#) o programa.

EXPOSIÇÃO

MAÇCARAS

Inserida na XII edição do Festival Internacional da Máscara Ibérica, a exposição "MAÇCARAS", reúne num só espaço doze pinturas em aguarela de Manuel Bandarra - pseudónimo de Manuel Ferreira - e peças de artesanato de Carlos Ferreira, retratando máscaras e características figuras em admiráveis trabalhos que refletem o imaginário da tradição dos rituais com máscara do nordeste transmontano.



Manuel Bandarra
Pseudónimo de Manuel Ferreira, é um artista autodidata que se iniciou no mundo da arte e pintura nos anos 70, revelando um especial interesse pela técnica de aquarela. Caracteriza-se por apresentar nos seus trabalhos uma pincelada solta e transparente, privilegiando a espontaneidade e colorido, o contraste luz/sombra e movimento, retratando em particular temas do Planalto Mirandês, usos e costumes, património contruído, paisagens e as gentes.

Carlos Ferreira
Filho de artesãos, desde criança aprendeu a "afiar paus com navalha" e sempre se sentiu irremediavelmente atraído por trabalhos em madeira. Este artesão de máscaras, que também se dedica à escrita e à investigação da cultura mirandesa, conta com mais de uma dúzia de exposições em Portugal e Espanha, tendo esculpido mais de 500 máscaras. Para Carlos Ferreira "o artesão e a sua arte imaterial, fonte viva de saber-fazer, é o grande sacerdote guardião da tradição dos ritos com máscara...E como toda a dialética sujeita ao tempo, a máscara, mesmo a ritual, vai evoluindo sempre ao sabor da arte e engenho do artesão...".

REPÚBLICA PORTUGUESA
PATRIMÓNIO CULTURAL
MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA
Progestur



PORTUGAL POR MIÚDOS
DE JOSÉ JORGE LETRIA

sessões escolas de terça a sexta feira às 10h30 e às 14h30
sessões família domingos às 16h

reservas e mais informações
916 762 706 | 961 785 599
reservas@focolunar.com
facebook: Portugal por Miúdos

Museu Nacional de Arqueologia
Mosteiro dos Jerónimos

espectáculo baseado no livro homónimo de José Jorge Letria, recomendado pelo Plano Nacional de Leitura

produção
FOCO LUNAR

apoio oficial
RTP

antena 1

radio zigzag

recomendado por
LER+
Ler mais

7 e 21 de maio, às 16h00, Salão Nobre
"PORTUGAL POR MIÚDOS"
de José Jorge Letria

Portugal por Miúdos, baseado no livro homónimo de José Jorge Letria, conta os mais marcantes episódios da História de Portugal, num conjunto de versos ligeiros, alegres e cheios de ritmo.

É uma viagem viva, divertida, cheia de movimento e de cor, recorrendo às potencialidades do Video Mapping.

D. Afonso Henriques à Revolução dos Cravos, não esquecendo a Batalha de Alcácer-Quibir nem o Cabo das Tormentas.

Para mais informações e reservas:
reservas@focolunar.com
<https://www.facebook.com/focolunar/>
Tel.: 916 762 706

11 a 13 de maio, Sala Bustorff Reunião do Instituto Arqueológico Alemão

O Instituto Arqueológico Alemão (IAA) vai celebrar, nos dias 11 e 12 de maio, um encontro científico numa sala do Museu Nacional de Arqueologia em Lisboa/Belém.

Trata-se de mais um encontro internacional de um "cluster de investigação" do IAA, com sede central em Berlim (Alemanha). Estes "clusters de investigação" foram criados para que os cientistas dos diferentes departamentos desse instituto, e que trabalham em diversas zonas do mundo aprofundando questões similares, se possam juntar e trocar os conhecimentos obtidos pelas suas pesquisas.

Nesta ocasião tratar-se-á do "Cluster de investigação 1: Do sedentarismo a uma sociedade complexa: povoação, economia, meio ambiente, culto / *From sedentism to complex society: settlement, economy, environment, cult*".

O encontro em Lisboa reúne uma série de investigadores que se debruçarão sobre o tema: Câmbios? Continuidade e descontinuidade de desenvolvimentos culturais desde o Mesolítico/Epipaleolítico ao período do Neolítico / *Transitions? Continuity and Discontinuity of Cultural Developments from the Mesolithic/Epipalaeolithic to the Neolithic Period*.

Nos dias 11 e 12 de maio terão lugar várias comunicações sobre estes temas, por diversos especialistas de arqueologia pré-histórica. No dia 13 de maio será feita uma excursão a Muge (concheiros) e ao Alentejo (monumentos megalíticos).



Museus e histórias controversas:
Dizer o indizível nos museus
www.patrimoniocultural.gov.pt

18 e 20 de maio
Dia Internacional dos Museus e Noite Europeia dos Museus

O MNA junta-se à comemoração do Dia Internacional dos Museus, celebrado a 18 de maio, e à Noite Europeia dos Museus, abrindo portas na noite de 20 de maio, apresentando diversas iniciativas dirigidas aos mais variados tipos de público e enquadradas no tema *Museus e histórias controversas: dizer o indizível em museus*.

Com este tema, o ICOM pretende dar o mote para uma reflexão, naturalmente diferenciada e respondendo aos contextos nacionais, do papel dos museus nas comunidades e na sociedade em geral.

São os museus locais que albergam histórias controversas? As comunidades de profissionais, estudiosos e amigos dos museus estão preparados e disponíveis para abordar problemáticas que, no passado e na atualidade, são fraturantes na sociedade? E o tratamento destes temas pode contribuir para um maior enraizamento dos museus na comunidade e para incrementar o seu papel na sociedade?

O tema do 18 de maio de 2017 pode suscitar estas e outras questões, sempre com a preocupação de tornar os espaços museológicos mais próximos e mais ativos, de aprofundar a sua ligação com os públicos e de envolver novos públicos em torno do conhecimento das coleções e da salvaguarda e valorização do património cultural.

Programação disponível em breve.



20 de maio, 15h30
Peça do Mês Comentada –
Inscrição Lusitana de
Arronches, por José Cardim
Ribeiro

Depósito da Câmara Municipal de Arronches

A inscrição de Arronches (Nordeste alentejano) trata-se de um dos únicos seis textos redigidos em lusitano, ainda que com caracteres latinos, hoje subsistentes e a sua relativa prolixidade e razoável estado de conservação



permitiram já alguns avanços no conhecimento dessa língua perdida — e, sem dúvida, prometem muitos mais. Daí a enorme importância patrimonial deste monumento, a que acresce o seu conteúdo histórico, também ele decisivo para aprofundarmos vários ângulos das práticas religiosas, rituais e sociais da comunidade indígena que as protagonizou — e das dos outros grupos populacionais contemporâneos seus congêneres e conterrâneos.

Esta inscrição, cujo suporte é uma laje de grauvaque toscamente afeiçoada, "fala-nos" da consagração e sacrifício de vários animais a divindades indígenas. Mas, para além da evidência desta consagração, José Cardim Ribeiro convida-nos a descobrir um mundo que persiste, de contextos, deuses e rituais onde a *Hispania Aeterna* se funde com a *Roma Aeterna*.



30 de maio, 17h00, Salão Nobre
Encontro para debate e reflexão sobre a "Marca Portugal - A Cultura de Matriz Portuguesa é Património da Humanidade"

O Património Cultural – material e imaterial, duradouro e efémero - constitui a derradeira mensagem da Excelência de um Povo e do seu Desígnio, sendo esse o seu Legado ao Mundo.

Portugal, país de surpreendentes contrastes e diversidade cultural, possui uma fonte inesgotável de riqueza, fruto da aventura ultramarina e da comunhão com outras terras, outras gentes e outros saberes. Estes são os genuínos Recursos Culturais para a construção de um Novo Futuro – o contributo lusófono no Mundo.

Com a valorização do seu ímpar acervo patrimonial, inicia um novo capítulo na sua História milenar – **O Ciclo do Conhecimento e da Cultura**. A consciencialização do seu indelével valor na História Universal, e a dignificação da sua Memória Histórica e Cultural, projecta uma imagem de sofisticação de um Povo e de um País, que se elevam e cumprem o seu desígnio – partilhar o Testemunho de Portugal com a Humanidade.

ENTRADA LIVRE | Inscricões | matriz@matriz-portuquesa.pt

Nota: Informa-se que as atividades que tenham lugar no Salão Nobre, Sala Bustorff ou em outras salas do primeiro piso, não possuem acesso a pessoas com mobilidade reduzida.

Internacional



Até 15 de outubro
Exposição "Portugal - Drawing the World" no Musée national d'histoire et d'art (Luxemburgo)

"Portugal - Drawing the World", é uma exposição composta por bens cedidos pelo Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa), assim como por outras instituições culturais portuguesas, entre os quais o MNA.

Esta exposição visa ilustrar o fascinante périplo de um país com cerca de 900 anos de história, e que tem atravessado, até hoje, um processo transcultural, assim como refazer o itinerário feito pelos portugueses até aos 4 cantos do mundo.

Extramuros

17 de maio a 27 de agosto
Museu Nacional de Soares dos Reis - Exposição temporária "A Cidade Global. Lisboa no Renascimento"

O MNA está presente na exposição "A Cidade Global. Lisboa no Renascimento", que após a sua apresentação no Museu Nacional de Arte Antiga, chega ao Museu Nacional de Soares dos Reis.

A partir de uma representação da principal artéria de comércio na Lisboa do século XVI, a Rua Nova dos Mercadores, destruída pelo Terramoto de 1755, tenta reconstituir o coração da cidade mais global da Europa do Renascimento.

O MNA é uma das 80 entidades emprestadoras que cederam bens culturais para a realização desta exposição, sendo o núcleo cedido pelo MNA constituído por diversos anéis renascentistas.





A partir de 6 de maio PO.RO.S - Museu Portugal Romano em Sicó

Inaugura a 6 de maio o PO.RO.S - Museu Romano em Sicó, um espaço inovador onde a tecnologia dá a conhecer a presença e legado romano nas Terras de Sicó.

Este novo espaço museológico conta com o apoio do MNA.



Partilhe



Tweet



Encaminhe

Coleções Etnográficas do MNA

As coleções etnográficas do Museu Nacional de Arqueologia refletem, na sua origem, constituição e organização, a própria história do Museu que no seu conceito fundacional se designou, ainda que por breves anos, por Museu Etnográfico Português, muito embora a componente arqueológica tivesse sido dominante desde o início. E se, no programa inicial de 1893-1894, haviam consagrado apenas duas secções - a Arqueológica e a Moderna - uma terceira é muito precocemente acrescentada - a de Antropologia Física.

A riqueza e diversidade das Coleções Etnográficas, oriundas maioritariamente do território português - continental e insular - mas também das antigas ex-colónias, é bem patente nos sucessivos programas museológicos do Museu de José Leite de Vasconcelos, onde foram ganhando protagonismo crescente e permitiram cumprir o mais elevado e ansiado propósito do Fundador, o da criação de um "Museu do Homem Português".

O Museu Nacional de Arqueologia dará conta do seu acervo etnográfico que, embora nem sempre visitável, continua a ser objeto de estudo sistemático e aturado, retomando assim o espírito que esteve na sua vocação inicial.





ETNO 2017.1.2

Instrumentos de sujeição

O MNA conserva nas suas coleções um conjunto de bens culturais que remetem quer para a presença de populações africanas no nosso território, quer para a presença portuguesa em África, em que a temática da escravatura negra assume particular relevância.

A José Leite de Vasconcelos, fundador e primeiro diretor do então Museu Etnográfico Português, se deve a recolha de significativas coleções de cariz arqueológico, etnográfico e documental, e Manuel Heleno, seu sucessor na direção do Museu, contribuiu para aprofundar o tema da escravatura ao publicar a pioneira obra *Os Escravos em Portugal*, desde a Antiguidade até à Idade Média.

Inserido no roteiro "Testemunhos da Escravatura. Memória Africana", no âmbito do evento Passado e Presente – Lisboa, Capital Ibero-americana de Cultura 2017, o MNA apresenta um conjunto de instrumentos de sujeição maioritariamente constituído por algemas e grilhetas, recolhidos por José Leite de Vasconcelos em território português, sem indicação de função ou de utilização. São escassos os testemunhos materiais sobre os instrumentos utilizados no apresamento de escravos e igualmente escassa a iconografia a ele associada. É pois provável que para este fim fosse utilizado o mesmo tipo de instrumentos de sujeição usados por condenados ou por pessoas em qualquer outra condição de captura e aprisionamento.

Destacam-se duas coleiras, recentemente reencontradas no MNA, provenientes do Carvalhal de Óbidos e de Benavente. Estas coleiras em liga de cobre e com um sistema de fecho, apresentam inscrições que demonstram a desumanização das pessoas escravizadas. Como diz José Leite de Vasconcelos, na sua obra *De Campolide a Melrose*, páginas 36 e 37, «Como este objecto escalda as mãos quando se lhe toca! Que vilipêndios não traduz! A que lágrimas não deu origem! Com o que digo se relaciona o actual costume de pôr ao pescoço dos cães coleiras de metal ou de couro com o nome do dono ou da casa ou quinta a que o cão pertence. Raramente o passado se perde de todo: quando bem se busca, descobre-se sempre um rasto.»

Pode ver uma reportagem sobre estas coleiras no site da [RTP](#).

Para ver

Exposições permanentes



Tesouros da Arqueologia Portuguesa

Coleção de ourivesaria arcaica



constituída por 1.500 peças, das quais 600 se encontram expostas, fruto de aquisições e recolhas avulsas. Da coleção de joalharia antiga destaca-se um conjunto de ourivesaria pré-romana, um dos mais importantes em toda a Europa. Este conjunto contribui decisivamente para que o MNA seja o museu nacional com o maior número de bens classificados como "Bens de Interesse Nacional".



Antiguidades Egípcias

Coleção constituída por mais de 500 peças das quais cerca de 300 se encontram expostas. O acervo é o maior de Portugal e foi reunido por José Leite de Vasconcelos e pela família real, tendo sido também significativas as doações da família Palmela, Bustorff Silva e Barros e Sá. As peças expostas encontram-se distribuídas de acordo com um critério temático-cronológico desde a Pré-História à Época Copta, abrangendo um período de mais de 5.000 anos.

Exposições temporárias



Religiões da Lusitânia. *Loquuntur Saxa*

Retomando um tema e uma perspetiva de estudo muito cara a José Leite de Vasconcelos, apresenta-se esta exposição que convida a conhecer duas tradições religiosas, *Hispania Aeterna* e *Roma Aeterna*, que se mesclam por força da *Pax Romana*, e que foram estudadas de forma exaustiva pelo eminente investigador e fundador do museu, dando origem a uma importante obra científica e literária comemorada nesta mostra expositiva.



Lusitânia dos Flávios: a propósito de Estácio e das Silvas

A partir de uma selecção de bens arqueológicos, tenta-se cruzar a leitura dos cinco livros em verso, as *Silvas* de



Estácio (45-c.95), com os vestígios materiais recolhidos em território nacional e que remetem para o tempo da Dinastia Flávia - que agrupa Vespasiano, Tito e Domiciano -, e que reinou em Roma e em todo o Império entre 69 e 96 d.C.



Um Museu. Tantas Coleções! Testemunhos da Escravatura. Memória Africana.

Inserida nas iniciativas da Câmara Municipal de Lisboa no âmbito do evento Passado e Presente – Lisboa, Capital Ibero-americana de Cultura 2017, o MNA apresenta uma exposição com elementos das suas coleções de etnografia, de onde se destacam as duas coleiras de escravo do séc. XVIII provenientes de Carvalhal de Óbidos, e que se inserem no roteiro "Testemunhos da Escravatura. Memória Africana", projeto do Gabinete de Estudos Olisiponenses e com curadoria de Anabela Valente e Ana Cristina Leite.

A Biblioteca está aberta de segunda a sexta, entre as 10h00 e as 17h00. Abre no primeiro sábado de cada mês, entre novembro e junho. Estará aberta nos dias: 6 de maio e 3 de junho.

O seu catálogo bibliográfico encontra-se disponível na [página da rede de bibliotecas da DGPC](#) e pode contactar o serviço através do endereço de e-mail biblioteca@mnaarqueologia.dgpc.pt.

Aconteceu

No MNA





Montagem da exposição "*LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades*"

Encontra-se em montagem a próxima exposição temporária do MNA, a inaugurar brevemente, na galeria ponte.

"*LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades*", é uma iniciativa conjunta dos Museus Nacional de Arqueologia e Municipal de Loulé e reúne mais de 500 bens culturais que testemunham os últimos sete milénios de história do maior e mais povoado concelho do Algarve, Loulé.

Vítor Aleixo, Presidente da Câmara Municipal de Loulé, comentou esta parceria em jeito de previsão, afirmando tratar-se de um dos mais importantes acontecimentos do ano de 2017 para o concelho, e visitou, no passado dia 28 de abril, os trabalhos que estão a decorrer. Acompanhavam-no o Diretor Municipal de Administração Geral, Dr. Leonel Silva e o Chefe de Divisão de Obras Municipais, Arquiteto Joaquim Farrajota.





Na fotografia, da esquerda para a direita: Leonel Silva, Diretor Municipal da Câmara Municipal de Loulé; Dália Paulo, Coordenadora geral da exposição; Joaquim Farrajota, chefe de divisão na Câmara Municipal de Loulé; Vítor Aleixo, Presidente da Câmara Municipal de Loulé; António Carvalho, Diretor do Museu Nacional de Arqueologia; Mónica Cruz, Arquitecta co-responsável pela museografia da exposição



Inauguração da exposição "*Um Museu. Tantas Coleções!*"

A galeria nascente do MNA foi pequena para acolher os muitos visitantes que quiseram assistir à inauguração da exposição "*Um Museu. Tantas Coleções!*", inserida na "Lisboa, Capital Ibero-americana de Cultura 2017", que ocorreu no passado sábado, dia 22 de abril.

Pode ver algumas fotos do evento [aqui](#).

Esta exposição insere-se no roteiro "Testemunhos da Escravatura. Memória Africana" e mostra instrumentos de sujeição que se encontram nas coleções etnológicas do MNA. Pode saber mais sobre este roteiro em



Workshop de Dendro-Arqueologia

Teve lugar, no dia 11 de abril, o workshop sobre dendro-arqueologia promovido pelo projecto ForSEAdiscovery que, tendo em conta a Convenção para a Proteção do Património Cultural Subaquático da UNESCO, procura perceber as várias mudanças tecnológicas e económicas que decorreram na sequência dos Descobrimentos e Expansão europeia.

Pode saber mais sobre este projecto [aqui](#).



Facebook



Twitter



YouTube



Website



Email

Direção: António Carvalho | Edição: Carla Barroso | Textos: Equipa técnica do MNA
Fotografias: equipa técnica do MNA; Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção-Geral do Património Cultural (ADF/DGPC); Progestur; Divisão de Documentação, Comunicação e Informática / Direção-Geral do Património Cultural (DDCI/DGPC); Modelo de Resíduo Morfológico realizada por Hugo Pires a partir de imagens captadas por Luís Bravo; Matriz Portuguesa; Musée national d'histoire et d'art (MNHA); Pedro Barros; Câmara Municipal de Loulé

Vídeo: Município de Condeixa

Copyright © 2019 Museu Nacional de Arqueologia, Todos os direitos reservados.

Está a receber esta newsletter porque o seu endereço de e-mail se encontra nas nossas bases de dados

O nosso endereço:

Museu Nacional de Arqueologia
Praça do Império
Lisboa 1400-206
Portugal

[Add us to your address book](#)

Está a receber este boletim porque o seu endereço se encontra na nossa base de dados.

Não está interessado? [Pode cancelar a subscrição](#).

